

"ODEBATE",
Serviço de Administração
Rua dos Mercadores, 26—Aveiro

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas		
Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colónias, ano	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00

Anúncios, linha—\$40
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. "Progresso" (a electricidade)—AVEIRO

9 DE ABRIL

REVESTIU grande imponencia a comemoração da batalha de La Lys, decerto a maior em que soldados portugueses tomaram parte. Houve sessão solene na Escola Primária Superior, tendo falado a proposito do aniversario desta batalha o seu illustre director, sr. José Casimiro da Silva, o professor sr. Agostinho de Souza e o aluno Abel de Souza Junior.

Em cavalaria 8 foram as ceremonias presididas pelo seu illustre comandante, sr. tenente-coronel Guimarães, tendo feito uma bela alocução alusiva ao acto, o tenente sr. Lopes Ribeiro.

Em infantaria 24 houve tambem uma sessão solene presidida pelo comandante Queimada, que foi secretariado pelo illustre secretario geral do governo civil, sr. dr. Melo Freitas e pelo administrador do concelho, sr. Francisco Encarnação, tendo discursado o tenente Umberto de Almeida, combatente da grande guerra, e o tenente Mendonça, tanto um como outro com brilho.

Na Guarda Republicana tambem o seu digno comandante, sr. capitão Geraldés, outro combatente da grande guerra, fez uma patriótica palestra ás praças do seu comando. Todas estas comemorações foram interrompidas por dois minutos, quando, pelas 17 horas, um estrondoso morteiro annunciou o começo do silencio em homenagem aos nossos heroicos soldados, mortos na Flandres, Africa e no mar.

A educação moral de ontem e de hoje

Sem duvida, todos nós partilhámos mais ou menos deste defeito comum que consiste em ajuizar com severidade das novas gerações, parecendo-nos que ellas são peores do que aquella a que pertencemos. Necessitamos, pois, de nos defender contra esta tendencia, se queremos ver as coisas como ellas realmente são. Todavia, dando o devido desconto ao que este factor subjectivo pode introduzir de exagerado nas minhas apreciações, é indubitavel que ha manifestações objectivas do modo de ser daquelas gerações que permitem a quem quer seja, rovo ou velho, verificar se as apreciações são bem ou mal fundadas.

É bem certo que a educação moral dos rapazes e raparigas do meu tempo deixava já bastante a desejar. Na familia, entendia-se por *boa educação* a educação das maneiras, a civilidade—saber estar á mesa ou na sala de visitas, conhecer em todas as suas minudencias os usos da «boa sociedade». Quanto ao mais, invocavam-se os preceitos da moral quando era necessario reprimir os filhos, mas a todo o momento os exemplos desmentiam aqueles preceitos. Desde o exame de instrução primaria, habituavam-se os filhos a recorrer ao empenho, e mais tarde ensinavam-nos a viver do Estado e não do trabalho, e a votar no Governo para obter a sua protecção. Desde bem cedo os homens faziam a aprendizagem da mandria e do servilismo.

As raparigas inculcavam-se-lhes uma vida mentirosa, de falso luxo e falsas prendas, encobridor-se aos olhos dos estranhos uma intimidade domestica de pelintrace reles e uma incapacidade completa para o futuro papel de dona de casa e educadora de filhos. Tudo era adestrá-las para a caça ao marido. A sã familia burgueza, com as suas virtudes solidas e a sua simplicidade, en-

contrava-se, certamente, mas rareava, cada vez mais, minada pela pretensão de aparentar, pela tendencia a imitar uma classe aristocratica que não lhe podia dar senão péssimos exemplos, pois que, na sua generalidade, era uma classe degradada, sem espirito e sem elevação, uma pseudo-aristocracia de toureiros, de pandegos e de falsos titulares.

Se a familia pouco se occupava da educação moral, a escola e o collegio, tirando a disciplina escolar nos internatos, não dava muito mais atenção ao problema. Havia ainda a Igreja, mas esta, mais preocupada com as práticas religiosas do que com a moralidade das suas ovelhas, limitava-se a exigir do Estado que ensinasse o catecismo nas suas escolas, e o Estado ensinava-o da mesma forma e no mesmo espirito com que ensinava a orthografia e a gramatica. A Igreja, que noutros tempos, na familia e na escola, dirigia a educação moral, agora, descrente de si mesma, convertida ao materialismo, contentava-se em ser a grande mestra de cerimoniaes nos actos solenes da vida publica ou privada—nos dias de jubilo ou de luto colectivo, no nascimento, no casamento e na morte.

Assim, todo o nosso sistema de educação moral, apresentando ainda, exteriormente, uma certa apparencia de vida, de facto, interiormente, estava roído pelo caruncho, de cima a baixo.

Ora, afigura-se-me que com a entrada da nova geração não coincidiu o surto de uma reacção salutar, antes o mal se tem agravado. Presentemente, nem sequer a composutura exterior, as manifestações de respeito e disciplina na familia se cultivam já. A impaciencia por toda a especie de freio ou de constrangimento é visivel tanto nos rapazes como nas raparigas. Eu não

me lembro de ter visto nunca, como agora, tanta menina conversando com o derricho no palmar da casa ou em ruas escuras, ao luso-fusco, como se fosse a coisa mais natural deste mundo.

Certo, os rapazes do meu tempo não eram menos atrevidos que os de hoje, mas as raparigas é que eram, sem duvida, menos—como direi?—menos detemidas. E, ao que parece, este destemor das raparigas não dá cuidado aos pais nem assusta os noivos. Ainda bem.

Tambem as raparigas, hoje, não desdenham imitar, na maneira de vestir e de andar, as profissionais do amor de alto coturno, a ponto de ser difficil, por vezes, distinguir as que o não são, quando não acompanhadas de pessoa de manifesta respeitabilidade.

E até a linguagem traduz nitidamente a diferença entre as duas épocas. Já mais de uma vez tenho ouvido, na chamada *boa sociedade*, raparigas perfeitamente innocentes proferirem termos de calão, que noutros tempos imediatamente atrairiam uma repreensão severa da parte do pai ou da mãe, e que hoje passam sem reparo. É o caso de um verbo que significa—importunar—e que deriva do nome de um animalinho assás obnoxio. Os rapazes levaram para casa o termo, não tiveram cuidado de o não proferir deante das irmãs, e as irmãs usam dele no mais innocente dos sentidos.

Mas ha um exemplo, talvez ainda mais caracteristico da diferença entre as duas gerações. No meu tempo, quando queriamos designar um individuo qualquer, diziamos: *o tipo*. Este termo de calão tinha uma origem nobre—origem proxima, entendia-se—vinha-nos dos homens de letras e artistas da época, em que se era extremamente guloso da cor local. *C'est un type*, dizia-se então. Hoje, os rapazes dizem: *o gajo e a gaja*.

O termo veio das alfurjas e vielas de Alfama, não veio de cima, veio de baixo, da ralé. A

Gazetilha

Antes a entrar nas empresas
Da pesca do bacalhau,
Vi gritar muito mará
Contra a sua carestia.
Agora que lá tem cobres
A lucro d'uns cem por cento,
Já deseja mais aumento
P'ra tirar melhor maquia.

Vou entrar n'uma empresa
P'ra não sentir a careza.

Cuca.

Feira de Março

Apesar do mau tempo que vai fazendo, ha feirantes que, embora terminando o praso, desejam aqui estar até ao proximo domingo, em que começarão a desmanchar as barracas.

Novo consultorio

Inaugurou ha dias o seu consultorio na rua Coimbra, n.º 9, 1.º andar o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Chaves Maia, novo medico, muito inteligente, distinto e possuidor de excellentes qualidades de caracter.

No seu consultorio e dependencias que se acham mobiladas e adornadas com esmero e arte, encontram-se aparelhos e utensilios cirurgicos o que ha de mais perfeito e moderno.

Dedica-se ás doenças das senhoras e clinica geral, tencionando muito em breve adoptar os tratamentos electricos, falta que ha muito se faz sentir nesta cidade.

Ao nosso amigo, que gosa de gerais simpatias, e que foi o aluno mais distinto do seu curso, desejamos-lhe um futuro muito brilhante.

geração de ontem, uma parte pelo menos, tendia a intelectualizar-se; a de hoje tende a rufianizar-se. Positivamente, não é um progresso.

(Do «Seculo»).

José de Magalhães

UMA CARTA

Il.º Sr. Director do Jornal O Debate.

Tendo-me sido por vezes attribuida a autoria das gazetilhas insertas no *Debate*, venho rogar-lhe a fineza de desmentir semelhante impressão, certo como é que desde o seu primeiro numero jámais colaborei n'aquella secção ou mesmo n'outras que por mim não sejam assinadas.

Da lealdade de V. Ex.ª que desde já agradeço, espera o signatario a publicação d'esta minha carta e a deferencia ao pedido que a mesma traduz, confessando-me com consideração e estima,

De V. Ex.ª,

Creado, Mt.º Att.º e Obg.º

Aveiro, 11 de Abril de 1923.

Luiz Alberto Couceiro da Costa.

O TEMPO

Baixou a temperatura. Tem chovido torrencialmente, sendo isso de grande beneficio para algumas terras já sementeadas, mas impedindo a continuação dos trabalhos agricolas em outras.

COBRANÇA

Prevenimos os nossos prezados amigos e assinantes que vamos novamente mandar á cobrança, pelo correio, os recibos que nos foram devolvidos.

A cobrança, que já é dispendiosa, mais onerosa se torna quando repetida. Por isso esperamos da boa vontade de todos que atendam aos avisos que lhes sejam feitos, e de todos esperamos o bom acolhimento á apresentação dos recibos.

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

Ignotus traz um belo artigo de fundo, com a epigrafe que encima este, num dos ultimos numeros desta gazeta. E' assim mesmo como diz, é exactamente como o descreve, o quadro social que o rapazio por aí oferece.

Com soberano descaro e com uma requintada má fé de quem sabe bem o que faz e sabe melhor as leis que o protegem, o rapazio toma a rua como um excelente palco de exhibições, com o aplauso de bons patetas que usam gravata ou com a indiferença enervante da maioria, que se não prende com bagatelas.

As energias morais desta nossa geração estão quasi que esmagadas, por mil circunstancias, todas contrarias ao bom senso, todas inimigas da boa razão. Por todos os modos se contrariam os bons desejos, as melhores iniciativas para o fim util e inadiavel de morigerar os habitos desenfreados e costumeira repugnante de certas crianças e certos adultos, que fazem, por toda a parte, franca exhibição dos seus defeitos e dos seus vicios.

Pois era necessario, impunha-se que as autoridades, quer administrativas, quer policiais ou pedagógicas, puzessem em acção todos os seus recursos moralizadores, auxiliados pela lei e... pela tácita ou manifesta concordancia dos bons cidadãos desta patria que tem pelos seus principios da educação um culto fervoroso ou sincero respeito.

A liberdade é uma óptima conquista dos tempos modernos, é mesmo o mais precioso dos frutos que a luta pela emancipação social tem produzido aavez dos tempos. Pois essa liberdade, que é simultaneamente uma lei da nossa conservação e progresso e uma característica da nossa personalidade politica e social, não pode exercer-se em toda a latitude, não pode ampliar-se até aos limites em que, por excessiva e desarmonica, se torna de efeitos contraproducentes, se revela de frutos perigosos, atentatórios do equilibrio que, dos bons preceitos morais, se deriva eloquente e belo.

E' necessario e urgente, pois, que se dê a esse sentimento a extensão consentânea com o nosso grau de educação, dando á sua formula a expressão duma absoluta amplitude quando a mesma liberdade tem a característica de bemfazer, o cunho da

sã doutrina, o objectivo benéfico dos actos nobres, e dando-lhe, por outro lado, uma fórmula mais estreita, limitada, quando, sob o seu império protector, se deseja praticar acções sem chancela moral, publica, manifestações de inoralidade ou repugnantes exteriorizações de prevervidades.

Anda aí o rapazio por essas ruas, por esses cinematógrafos, por praças publicas, jardins e avenidas fazendo gala com termos impróprios, blasfemos, fazendo gala dos seus vicios precoces, cigarro ao canto da boca e olhares atrevidos como prenúncio duma longa historia de crimes ou falhas repugnantes de caracter.

E mulheres quantas não há á luz do sol e á vista de todo o mundo executando tristes e mesquinhos papeis, onde o pudor cedeu lugar á desvergonha, onde a delicadeza se substituiu pela grosseria e deslante?! Porquê? Por varias razões, sendo muito importante a do desleixo em que as autoridades puzeram estas questões de moral.

Um comissario de policia, um administrador ou um regedor, sem excluir o próprio chefe governador civil, muito poderiam fazer n'este sentido, reprimindo excessos de pornografia falada ou escrita, que são sempre prova de baixesa de caracter, nunca afirmação respeitavel de personalidade.

Quantos agentes da autoridade, quantas entidades de ensino não desejam, uma ou outra vez, corrigir abusivas manifestações de mau caracter, tentando por termo a todos esses abusos que são a nossa vergonha? O meio social não compreende bem o zelo, e ai ficam elas em cheque num conflito aberto, com todas as responsabilidades e incómodos, elas que só tiveram em mira fazer bem.

Para promover eficazmente o saneamento moral das ruas ou de quaisquer lugares publicos era necessario que três elementos se conjugassem: a lei, com os seus ditames, as autoridades de qualquer ordem com a sua vigilância, zelo e prudência e o público sensato, honesto, que seria um bom auxiliar nessa tarefa bemfazeja.

Cesário Augusto.

Block-Notes

Pela Ex.ma Senhora D. Maria da Luz Malheiro de Tavora Barreto Sacchetti foi pedida para seu filho Ex.mo Sr. Antonio Barreto F. Sacchetti, desta cidade, a quem ultimamente foi concedido o titulo de Visconde da Granja, a mão da Ex.ma Senhora D. Maria Teresa Coelho de Castro Vilas-Boas, gentil e prendada filha do Ex.mo Sr. Antonio Coelho de Vilas-Boas, comendador tão respeitado na cidade de Evora.

O enlace matrimonial deve realizar-se em breves meses naquella cidade, antevendo-se aos simpáticos noivos um futuro de felicidades.

—Teem estado bastante doentes os srs. Reinado de Vilhena Torres, empregado de finanças, e Octavio Duarte de Pinho, chefe da fiscalização municipal, e a quem desejamos prontas melhoras.

—Passa hoje o seu aniversario natalicio o nosso amigo, sr. João Gamelas, empregado na Caixa Geral de Depositos.

—Estiveram nesta cidade os nossos amigos e assinantes srs. Antonio Simões Jorge e filho Diamantino, da Taipa; Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, de Requeixo; Joaquim Francisco Braz, da Povoá do Valado; Manuel Silvestre, de Nariz.

—Cumprimentámos em Aveiro os nossos dedicados correligionarios, de Eixo, snrs. Calixto Dias Saldanha e João Marques Dias Ferreira.

—Regressou do Porto a esta cidade, o nosso correligionario sr. Alvaro Porfirio Ferreira.

—De visita ao sr. dr. Adelino Simão e familia, esteve entre nós o sr. Henrique Dias Freire, distinto aluno do 5.º ano de Direito da Universidade de Coimbra.

—Tem guardado o leito, com um correligionario sr. José Miguel Picado Junior.

Desejámos-lhe um pronto restabelecimento.

—Encontram-se na Quintã do Loureiro, de visita a seus pais, os nossos valiosos correligionarios srs. Manuel Dias Ferreira e Jaime Dias Ferreira, o primeiro, secretario da Administração do 2.º bairro de Lisboa e o segundo, importante industrial na mesma cidade.

—Esteve nesta cidade, durante as férias da Pascoa, de visita á sr.ª D. Maria Natalia Malaquias Pereira, a terceiranista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sr.ª D. Maria Adelaide Aleixo.

SPORT

Anima-se dia a dia a vida desportiva na cidade. No domingo ultimo começou o torneio de football para a disputa da taça da cidade de que ficou detentar—no ano passado—o team do Club dos Galitos.

No domingo jogaram o Sport Club Aveirense e Vouga, e o Estrela contra infantaria 24.

Convem aqui frisar que é a primeira vez que o Sport Club Aveirense se apresenta a jogar, perdendo portanto por 2-1.

No proximo domingo devem jogar Galitos contra Beira-Mar e Sport Club contra Onze Negros.

Como se sabe o sport de football tem-se desenvolvido extraordinariamente entre nós, e mais nos dizem que alem dos grupos já organizados, outros estão em via de formação.

Se o tempo o permitir, no proximo domingo, deve acudir ao campo do Cojo enorme assistencia.

«O DEBATE»

E' o jornal de maior tiragem em todo o districto de Aveiro.

ALA DOS POETAS

A velha inutilidade

Ha mil anos, dois mil, eu sei lá quantos,
que o templo eleva á luz a frontaria
imperturbável, rigida, sombria
na placidez marmórea dos seus santos.

Cem gerações lavaram com seus prantos
os puidos degraus da escadaria,
mas toda a humana dôr, toda a agonia
debalde acorda os ecos nos recantos.

Impassível e calma, a catedral
vê ante si passar a infernal
macabra procissão dos dolorosos

e, em vez de pão, de amor, de luz e abrigo,
dá-lhes horror, infernos e castigo
e os braços duma cruz silenciosos.

CORIOLOANO LEITE.

Comissões Politicas

Realizaram-se no passado domingo, em Ilhavo e em Anadia, as eleições das comissões politicas do P. R. P. As de Ilhavo ficaram assim constituídas:

Comissão Municipal

Efectivos — Presidente: José Augusto dos Santos, quartanista de medicina; secretario—Eduardo Craveiro, tesoureiro proposto; tesoureiro—Antonio Pereira Ramalheira, capitão de marinha mercante; vogais—Manuel Pereira Ramalheira, capitão de marinha mercante; Julio Marques de Carvalho, industrial; substitutos—Francisco Marques da Naia, capitão farmaceutico; João Nunes do Couto, amanuense da administração; Antonio André Senos, industrial; Joaquim Rodrigues Valente, proprietario; Josué Ramos, industrial.

Comissão Paroquial de Ilhavo

Efectivos — Presidente: José Fernandes Matias, professor; secretario—Domingos Pereira Ramalheira, distribuidor; tesoureiro—Joaquim Marques Machado Junior, capitão de m. mercante; Substitutos: — Antonio Martins da Rocha, artista; José Candido Lopes, artista; Carlos Ferreira Cardoso, marítimo.

Comissão Paroquial de Val de Ilhavo

Efectivos: Presidente — Luís Nunes Bastião, proprietario; Secretario—José Nunes Bastião, proprietario. Tesoureiro — Antonio Nunes de Castro, proprietario.

Substitutos:—Antonio de Oliveira Alberto, proprietario; Emilio Nunes Adão, proprietario; Manuel de Oliveira Vidal, proprietario.

Comissão Paroquial da Gafanha da Encarnação

Efectivos—Presidente: Cezario da Cruz, professor. Secretario—Manuel da Silva Cardoso, professor. Tesoureiro—José Maria Nunes Ruibáu, comerciante.

Substitutos:—Manuel Cardoso de Melo, proprietario; Manuel Maria Cardoso, proprietario; José Ruibáu, proprietario.

Comissão Paroquial da Gafanha da Nazaré

Efectivos: Presidente — Manuel da Silva Vergas Junior, professor. Secretario—José Ferreira de Oliveira, professor. Tesoureiro—Francisco Fernandes Caleiro, professor.

Substitutos—Antonio da Silva Vergas, distribuidor; Manuel Caçoilo da Rocha, comerciante; Manuel Lourenço Novo, comerciante. Saudamos efusivamente todos

os nossos correligionarios do concelho de Ilhavo.

— Tambem se efectuou, ha dias, a eleição das comissões politicas de Oliveira do Bairro. Logo que nos cheguem informes mais minuciosos, publicaremos os nomes dos nossos correligionarios que formam tanto as comissões de Anadia como as de Oliveira do Bairro.

Club Mario Duarte

Tem sido incansável em proporcionar festas e reuniões elegantes a nova direcção deste Club, de que é presidente o sr. major médico José Maria Soares e de que fazem parte os srs. dr. Francisco Ferreira Neves, illustre professor do nosso liceu, capitão Anilcar Gamelas, tenente Coelho e Pompeu da Costa Pereira, acreditado comerciante desta cidade.

A sua acção tem sido notada com uma certa e justificada admiração. Para quem conhece as invulgaras qualidades de empreendedor e de organização do seu presidente, não é de surpreender que este Club esteja actualmente, mais do que nunca, á altura das suas tradições e do selecto público que o frequenta. As festas neste Club, em que toma parte tudo o que ha de mais elegante neste meio social, tem evidenciado uma acentuada familiariedade sem excluir um requintado cunho de distincção, familiariedade que não era permitida dantes senão em grupos de familias em que a frequência se dividia. Estas festas effectuam-se todos os 1.ºs e 3.ºs sábados de cada mês.

A ultima effectuou-se na noite de 7 para 8 do corrente e o baile de inscrição que nessa noite se realizou, revestiu o maior brilhantismo, notando-se entre a assistencia as familias mais distintas da nossa primeira sociedade. O salão apresentava um aspecto festivo com o seu lindo mobiliário ultimamente adquirido, e a todo este conjunto davam um notavel realce as *tolletes* das senhoras.

A musica, sob a direcção do distinto pianista ex.º sr. Fausto Neves, executou em *Jazz-Band* com sexteto um escolhido e bello repertorio de danças modernas. O serviço de restaurante estava a cargo da acreditada casa *Cypriane da Arcada*, que se houve á altura dos seus créditos. O mobiliário, construido pelo habil sargento artefice de cavalaria sr. Artur Candeias, mereceu a todos grandes elogios.

Oferece-se homem que pôde dispor de algumas horas da noite. Diz-se na redacção. (15)

NECROLOGIA

Repentinamente, faleceu no dia 4, na sua casa do Rocio, a mãe dos nossos amigos e assinantes srs. Joaquim de Pinho Vinagre, actualmente na America do Norte, e Manuel de Pinho Vinagre, guarda-fiscal em serviço na Gafanha.

A estes nossos amigos e a toda a familia o nosso cartão de pezames.

* * *
Em Brunhido faleceu a esposa do nosso amigo sr. Albano da Costa, e cunhada do tambem nosso amigo sr. dr. Antonio da Costa Ferreira.

Sentindo a dôr daquele nosso amigo, apresentámos-lhe os nossos sentimentos.

* * *
Em Oliveira do Bairro tambem faleceu o sr. Leonardo de Sousa Maia, chefe aposentado da secretaria da Camara daquele concelho.

Este senhor era nossa conterraneo e ali vivia ha muitos anos, onde havia constituído familia.

Vende-se um bilhar e uma urna de talha dourada. Nesta redacção se diz. (16)

Circos e variedades

Como de costume, pela Feira de Março, aparecem sempre destes casas ambulantes de espectaculos. E não lhes falta publico.

Este ano sobressai dentre elas o Circo Olimpia, sob a direcção do popular artista Augusto Costa, que apresenta trabalhos sempre variados e promete numeros sensacionais para o proximo sabado, dia do seu beneficio.

Uma surpresa, por uma distinta amadora aveirense, será feita nesse dia a todos quantos assistam ao beneficio do popular artista Augusto Costa, que, com geral agrado, já apresentou os seus trabalhos no nosso teatro.

Joaquim Simões Peixinho Advogado

Mudou o seu escritorio para a rua das Barcas (18)

Jornalisticos

Entraram em novo ano de vida os nossos colegas *Jornal de Estarreja* e *A Voz de Estarreja*, aquele no 37.º e este no 5.º anos, pelo que muito os felicitamos, de se jando-lhes uma longa e prospera vida.

Vida partidaria

Sem desfalecimento, prosegue o nosso Partido na sua marcha serena e regular, não o perturbando os valenciosos agourentos daqueles que o desejariam ver aniquilado.

Por todo o distrito se procede á renovação dos organismos partidarios, como determina a Lei Organica, com verdadeiro afan e entusiasmo. Por toda a parte se nota uma fé indestrutível e ardente nos seus destinos e nos da Patria que serve. Não ha concelho nem freguezia onde o pessimismo e a falta de confiança o tivessem penetrado, em que ele não nos surja agora novamente animado daquela vontade de viver e de triunfar que o tem caracterizado nas suas horas de maior gloria.

Reorganizando-se em todos os cantos da nossa região e preparando-se para tomar parte no congresso geral que se vai realizar em Lisboa e onde se vão pôr em jogo os seus destinos, ele dá-nos a consoladora certeza de que as suas reservas de energia são inexgotáveis e que o inimigo ainda terá de ver passar muitos anos, esperamos mesmo que toda a sua raivosa existencia, sem o ver sacrificado aos seus loucos e impatrioticos designios de exterminio.

Por nossa vontade indomável e pela pureza das nossas intenções, resistiremos aos ataques movidos pela sua inveja e pelo seu odio de impotentes e de desnaturados.

Formado de cidadãos conscientes e cheios de virtudes cívicas, não segue homens e por isso não se deixa desfalecer quando se vê desamparado daqueles em quem tinha confiado a sua direcção. Se estes faliram, se aqueles o abandonaram, outros brotarão do seu seio mais cheios de mocidade, de talento e de virtudes, e lhe virão dar o seu esforço e a sua vida em homenagem á verdade e ao alto ideal que o anima. Partido Republicano Português. E' bem a denominação que mais lhe quadra. Imagem da propria Nação, são sempre as inergias da massa anónima que o salvam, os dirigentes, a élite, raras vezes estando á altura do que ele idealiza e do que ele sonha. Para tornar mais perfeita a imagem nem os traidores lhe tem faltado. Muitos dos seus filhos, que estremeceu, e em quem tinha o direito de esperar apoio e defesa, lá vão bandeados de braço dado com o inimigo implacável de sempre, assistindo, cúmplices abjectos, aos traçoeiros golpes planeados na sombra e executados pela calada da noite. Se isso nos confrange o coração tambem nos redobra as inergias e a vontade de triunfos, efeito inevitável que em peitos honrados provocam sempre as acções de traição e de capitulação perante o inimigo.

Conferencias no liceu

No proximo dia 14, pelas 21 e meia horas, realiza a sua anunciada conferencia sobre Historia da Lingua Portuguesa, o abalizado professor, sr. dr. José Pereira Tavares.

Dada a importancia do assunto, a competência e carinho com que s. ex.^a trata assuntos desta natureza, de esperar é que o interesse tanto entre os nossos meios escolares como entre todos as pessoas cultas desta terra, seja grande. Esta conferencia, que é a segunda da série annunciada pelo corpo docente do nosso liceu, será ainda seguida doutras, a que oportunamente nos referiremos.

Vende-se

uma casa da rua Trindade Coelho. Falar com Augusto Estrela ou Bernardo de Sousa Lopes—Vila Sofia—FORÇA. (19)

A' ESQUINA...

O nosso colega *Correio do Minho*, que se publica em Viana do Castelo, tem um bem fornido canil.

Na primeira coluna da 3.^a pagina, e encimada por um belo perdigueiro, publica uma *interessante* lista de uns animais para os quais nem Pasteur nem outro qualquer abalizado batereologista é capaz de descobrir remedio.

Cá por casa, tambem nos tem assaltado estes *fiéis amigos*, deixando-nos a bolsa a escorrer sangue. Já houve a lembrança de aqui se publicarem os nomes, mas como temos mais vergonha do que eles, calamos-lhes os nomes.

Querem vosselencias saber a *pitulancia*—como diz o amigo Vinicio—dum menino que durante um ano se *alimbansou* com o nosso periodico? Escreveu isto no verso do recibo que o carteiro lhe apresentou. Ora leiam:

"Não posso pagar a assinatura de um jornal que não pedi. Não sei mesmo quem indicou o meu nome para assinante de um jornal cuja politica e orientação não me interessa absolutamente nada. Queiram dirigir-se á pessoa que lhes forneceu o meu indereção, pois é possível que ela o fizesse com a intenção de pagar a assinatura".

Viram a *pitulancia* e a *desfachatez* deste civilizado cidadão que até parece que bebeu chá pela tija do João Brandão?

Não lhe estampo aqui o nome para não saberem que este sujeito se chama Aurelio de Araujo, e mora na rua Antero do Quental, n.º 105, no Porto.

Só com um gato morto nas *facias*, até o bicho miar.

Oh! homem! ao menos devolvam-nos os jornais!

Está quasi a tocar seu termo a feira de março. Tem aparecido á venda muitos artigos alemães. O que ainda ninguém viu foram berimbáus nem missanga.

Temos tres bandas de musica em Aveiro: duas civis e uma militar.

Pois com tão belos dias não se consegue que ao menos aos domingos nos deliciem com uns trechos. Antigamente, quando os violeiros frequentavam a feira, nunca faltava musica. Agora é uma tristeza muito *triste*. O ano passado choveu quasi sempre, e puzeram lá um corêto. Este ano com sol de rachar, nem o corêto. Bem diz o povinho que a feira tende a acabar. Se já nem ha quem ali toque...

Fernão Pires.

Reinaldo de Vilhena Torres

Vitimado pela terrível tuberculose, faleceu hoje o honrado e inteligente funcionario, 1.º official da repartição de Finanças Distrital, sr. Reinaldo de Vilhena Torres.

Dedicado republicano, os seus serviços ao Estado foram sempre devidamente apreciados e honrados pelos seus superiores.

A sua morte, deixando sua esposa na mais funda consternação, consternou tambem os seus numerosos amigos e conhecidos.

A toda a familia enlutada a expressão sincera das nossas condolencias.

Parteira

ANGELICA d'Oliveira, com pratica no Hospital de Aveiro e na clinica particular, oferece os serviços da sua profissão a qualquer hora, tanto na cidade como fóra de Aveiro.

Rua da Sé n.º 3. (20)

Desventura

Mignone e de movimentos *gavroches*, vi-a vezes sem conta, calcuriar a cidade, de saia curta, mostrando o pername roliço e apetitoso, quicá provocador, aos concupiscentes.

Pois meninos! vê-la hoje, é vêr a mumia da sua insinuante e provocadora eligie de outros tempos.

Eu conhecia-a—conhecia-a é como quem diz!—esbelta, bem posta, de fato e sapato, saracoteando-se pelas ruas da cidade, olhando a todos os lados; este e aquele, com riso pronto nos labios a disparar a todo e qualquer transeunte, como a pedir-lhe um galanteio cupido, uma esmola de um beijo, a paga de um favor.

E, francamente, o seu porte senhoril, e o abrir de seus labios, mostrando uma fiada de brancos dentes—daqueles dentes de Eva que trincaram a maçã do Paraiso—faziam vibrar em estremeções de sensualidade, as mais adormecidas e impotentes organizações.

Hoje... Sim, hoje, aquela flôr de carne, é uma mumia caída, desfeida e famélica que a Caridade Publica—se Caridade existe na cidade—socorre quasi com indifferença.

Com indifferença porque tornou publica a sua concupiscencia; porque fez gala do amor livre, porque crendo no amor dum que soube insinuar no seu animo livre e despreocupado de mulher venal, lhe entregou o corpo e os poucos rendimentos da sua venalidade.

E depois... passada a febre da posse, satisfeita a bestialidade, a desgraçada, refeita da sua alucinação carnal, pondo contas ao seu erario liquidofeito pelo macho, sem meios pra provar ao sustento do estomago—por que o do coração exausto estava—tomou a resolução suprema do suicidio.

Hoje essa vestal que muitos olharam concupiscentemente, nas suas vestes imodestas, está tísica, sujeita á oferta de esmolas caridosamente dadas, quasi a médo, com receio, porque em Aveiro a Caridade quasi se envergonha da aproximação das mulheres prostituidas; essa infeliz a quem me quero referir, fina-se á mingua, ali, na Ilha do Vagueira, por que um veneno a tuberculizou, e em breve a levará ao cemiterio.

Almas piedosas! se ainda o vosso obulo chegar a tempo, ide levar-lhe, por Misericordia, um naco de pão, uma malga de sopa reconfortante.

E quando ela morrer, não a amaldiçoéis porque ela muito quiz aos homens; e sendo mães, olhai o futuro bem-estar de vossas filhas.

A desgraça precisa agasalho e amparo.

F. N. Correia.

Antonio Chaves Maia
Medico-cirurgião

Doenças das senhoras
Clinica geral

Consultas das 10 ás 11 e das
2 ás 4 horas

Rua Coimbra (Costeira), 9-1.
— AVEIRO —

CESAR FONTES

MEDICO

Clinica Geral, Sifilis, vias urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8. (21)

O DEBATE através do distrito

Verdemilho, 25 de março
(Retardada)

Talvez porque nem todos os dias se compram fatos o calçado, todas ou quasi todas as objurgatorias são para os generos que o lavrador vende, esquecendo-se os altos preços das fazendas e do calçado. Se a lei da limitação dos lucros pôde ter uma justificação é para esses negocios. Hoje qualquer par de peúgas de homem e não das melhores, custa 8 e 10 escudos, dinheiro mais que suficiente para vestir um homem em tempos idôs e talvez em proximos anos, se o governo for estável e energico. Ha chefes de familia ganhando 150 e 200 escudos por mês, mal lhes chegando para comer.

Para a festa dos Reis que em janeiro aqui se realizou, formou-se uma comissão para angariar donativos. Realizada a festa sobrou algum dinheiro que se disse seria para obras na capela de S. João, mas até agora ainda nada transpirou, não se sabendo que applicação foi dada a esse dinheiro.

Seguiram para a Argentina os srs. João Francisco Neto, José João da Rosa, Antonio Patção e Antonio Vitoria. Tambem saiu para a California o sr. Manuel Betencourt.

Na quinta-feira, quando com outras crianças brincava a filhinha da senhora D. Belmira Fernandes Cardoso, teve a infelicidade de cair, fracturando um braço, pelo que teve de ir tratar-se a Coimbra.

C.

Nova Fabrica de Lonças e Azulejos

DE
João Bernardo Moreira

AVEIRO — ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviam-se tabelas de preços a quem as desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

PELO juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º officio, processam-se e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico por obito de Manuel João Ascenço, que foi casado, da Moita, freguezia da Oliveirinha, e em que é inventariante a sua viuva Maria Augusta Diniz, daquele mesmo lugar. E sem prejuizo do andamento do mesmo inventario, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio a citar os interessados Maria Prazeres Diniz, solteira, maior, ausente em parte incerta da California para assistir a todos os termos até final do dito inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de março de 1923.

O Juiz de Direito,

Sousa Pires.

O escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho
Cristo. (22)

Edital

Antonio Ferreira Vilas, engenheiro-chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro-chefe da 2.ª circunscrição industrial.

FAÇO saber que João Bernardo Moreira, pretende licença para estabelecer uma fabrica de louça no caminho da Rua Cega, freguezia de Aradas, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro. E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, como estabelecimento de 2.ª classe sendo os seus inconvenientes fumos, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, edificio do Governo Civil, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida no prazo de 30 dias, contados da data deste edital. Na mesma Repartição poderão examinar-se os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

2.ª Circunscrição Industrial,
5 de abril de 1923. (23)

O engenheiro chefe,

Antonio Ferreira Vilas.

Divorcio

(14)

POR sentença de 22 de Março findo, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges José Simões Gaspar e Justina Dias de Jesus, proprietarios, residentes na Ponte da Rata, freguezia de Eirol, desta comarca, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 4 de abril de 1923.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Sousa Pires.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Prego d'arame

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem Limitada, de Avelãs de Caminho,—Anadia,—comunica ao comercio geral que tem sempre em deposito para entrega imediata prego para todas as construções ao preço e condições das fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas intendem-se sobre vagon em Mogofôres, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportes, hoje bastante elevados. Pedir tabelas. (24)

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A

— AVEIRO —

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

— MOVEIS AVULSOS —

Colochoaria em todos os generos. Preços sem competencia.

Tabacaria e papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos-nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarras, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais illustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.

Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos.

Canetas Ganklin e Ideal.

Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico) (7)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso de comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.

Corpo docente diplomado e escolhido.

Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO (8)

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retaho

Sapataria da Moda

Especialidade em calçado de luxo (9)

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º

— AVEIRO —

Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénere.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas. (3)

Sociedade Produtora

= DE = (5)

Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro á temos em deposito chicoria estufada, aos melhor es preços do mercado e bem assim á aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartihos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros. (10)

OURIVES RIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite (1)

AVEIRO

Compra e vende: ouro prata e re ogios. Pratas artisticas. Reogios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

(6)

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

(11)

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos delã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ

(12)

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos lieus (letras e ciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

ALFAITARIA DOS ARCOS

José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.